VISÃO DO CORREIO

O constante risco da dengue

A dengue é uma velha conhecida do verão brasileiro, e conhecer bem um problema nunca bastou para derrotá-lo. Projeções apresentadas na última sexta-feira por Fiocruz, FGV e outras instituições indicam que o Brasil pode registrar cerca de 860 mil casos prováveis de dengue em 2027. O trabalho reúne 22 modelos, desenvolvidos por mais de 130 especialistas de oito países, e calcula uma margem de incerteza que vai de 560 mil a 1,6 milhão de casos, com pico de 40 mil casos em abril. O limite superior dessa faixa fica perto do total de 2025, quando o país contabilizou cerca de 1,66 milhão de casos prováveis, e bem acima dos 489 mil registrados até agora em 2026.

As projeções não apontam repetição de 2024, ano da pior epidemia da série histórica, com mais de 6 milhões de casos e mais de 6 mil mortes. Os números de 2026 pedem leitura cuidadosa. Mesmo com a queda de casos, o país soma 368 mortes pela doença, e dois anos de menor circulação deixam parte da população mais suscetível a determinados sorotipos. O super El Niño esperado para o verão entra na conta com incerteza. Os modelos que incorporam o clima divergem entre si sobre a intensidade e a distribuição do efeito, e os especialistas recomendam tratar o fenômeno como gatilho de contingência, acompanhado por modelos de curto prazo. A projeção indica aumento de casos, em relação à última temporada, no Paraná, no Rio de Janeiro, em Mato Grosso do Sul, em Sergipe, no Acre e em Minas Gerais, e todos os estados devem manter a vigilância.

O *Aedes aegypti* transmite, além da dengue, o zika, que o país conheceu de perto em 2015 e 2016, e a chikungunya, que provoca febre e dores intensas nas articulações. Para a chikungunya, a projeção é de mais de 90 mil casos prováveis, acima dos 76 mil da temporada 2025-2026, com aumento esperado no Nordeste, nos três estados do Sul, em São Paulo e no Centro-Oeste. O mesmo mosquito sustenta três ameaças ao mesmo tempo, e cada falha no controle de sua população se multiplica por três.

O país testou várias frentes contra o mosquito, e nenhuma ainda alcançou a escala necessária. O SUS oferece a Qdenga, em duas doses, apenas a adolescentes de 10 a 14 anos. A vacina de dose única do Butantan, aprovada pela Anvisa no fim de 2025 e aplicada a partir de janeiro, chegou a poucos brasileiros antes de ser suspensa em 8 de junho, após 42 registros de reações adversas graves, incluindo duas mortes, sem relação de causa estabelecida até aqui, segundo o ministério. O ministro quer retomá-la, mas sem prazo definido.

Os mosquitos com a bactéria Wolbachia, que bloqueia a transmissão dos vírus, produziram queda expressiva de casos em cidades como Niterói e Campo Grande e ganharam uma biofábrica em Curitiba em 2025, mas ainda cobrem pouco do território. As armadilhas de monitoramento, presentes em 1,6 mil municípios, ajudam a localizar o mosquito. Cada uma dessas frentes tem valor, e nenhuma delas, sozinha ou em conjunto, dispensa hoje o trabalho de cada morador.

Por isso, a participação da população ocupa lugar central na estratégia. O mosquito se reproduz em água parada, e grande parte dos criadouros está dentro das casas: pratos de vasos, pneus, calhas, caixas d'água descobertas, garrafas e baldes esquecidos no quintal. Esvaziar e limpar esses recipientes cabe numa rotina semanal e reduz diretamente a população de mosquitos. Procurar atendimento ao primeiro sinal de febre, dor no corpo ou manchas na pele evita que o quadro se agrave. A tarefa se estende a condomínios, empresas, donos de terrenos baldios e prefeituras, que precisam garantir coleta, limpeza urbana e fiscalização.

O verão de 2027 ainda não chegou, e o período que antecede as chuvas é o mais favorável para agir. Governos precisam organizar a rede de atendimento, ampliar a vigilância e decidir sobre a vacina com base em evidências. Cada morador precisa fazer sua parte dentro de casa. Nenhuma projeção diz com certeza quantos casos teremos, e o resultado dependerá, em boa medida, do que for feito nas próximas semanas, do gabinete do prefeito ao quintal de cada um de nós.



LUIZ FELIPE
iconescb@gmail.com

Performances políticas dão muito voto

Assisti ao filme *O aniversário*, no Prime Video. O thriller político de Jan Komasa é considerado mais um da lista de produções distópicas desde o marco de *Black Mirror*. No longa, uma família norte-americana, sem saber, vai começar a se desintegrar com a chegada inesperada e as ideias de Elizabeth (Phoebe Dynevor). Ela escreve o livro *A mudança: um novo pacto social*, baseado na recusa dos valores democráticos para a criação de uma nova pátria. O best-seller se transforma em um guia extremista que muda a bandeira, o governo e os valores da população dos Estados Unidos.

Enquanto no século 20 a ficção científica tentava imaginar utopias ou novas formas de organização, atualmente, a cultura de massa está obcecada em consumir pedaços de catástrofes de uma "sociedade imaginária", mas que, na verdade, já são reais. As distopias deixaram de funcionar apenas como advertências e expõem um sintoma do nosso tempo, como se os caminhos autoritários estivessem logo ali, à espreita. E estão.

Com milhares de seguidores nas redes sociais, os "fiscais" dos valores da sociedade estão por toda parte. Eles invadem postos de saúde e vagões de metrô, ameaçam flanelinhas e expõem estudantes, professores e funcionários com um celular na mão. Quando interpelados, respondem com xingamentos e agressões.

Não é de hoje que as universidades públicas são alvo de influencers da extrema-direita. Pelos corredores e pelas salas de aula, ditam o que deveriam ser as regras de moralidade. A Universidade de Brasília (UnB), eterna casa de Darcy Ribeiro, tem sido atacada no que lhe é mais fundamental: a liberdade de cátedra. Esse ambiente de hostilidade rouba dos professores o princípio que garante o ensino, a pesquisa e a divulgação livre de ideias. Nessa mobilização dos afetos do ódio, alunos são coagidos, porque audiência dá voto.

Em 4 de outubro, Victor Jansen, do Partido Liberal, foi eleito deputado distrital com 32.120 dos votos. O político de apenas 25 anos vai rezar a cartilha conservadora de fundamentalismo na CLDF. Com vídeos em que prega a "limpeza das universidades", Jansen, que não tem ensino superior completo, arrancou das paredes cartazes "doutrinadores", filmou estudantes e tingiu de branco a memória da UnB. Wilker Leão, o estudante que se tornou expoente desse tipo de comportamento, ficou de fora da Câmara dos Deputados. Do jeito que a coisa anda, é uma questão de tempo.

A UnB foi pensada para ser o plano mais ambicioso da intelectualidade brasileira por combinar, em um sistema de grades abertas, ensino, pesquisa e extensão. Em 2019, a filósofa Viviane Mosé esteve na Semana Universitária e foi categórica: "Isso aqui não é só para formar diplomados. A universidade pública é para quem tem coragem de transformar o mundo e é um espaço de liberdade do conhecimento". Para ela, as greves, as festas e o que acontece nos corredores são essenciais para a formação humana e o pensamento crítico. Problemas reais existem. Mas o que ameaça o ensino superior é financiamento, infraestrutura, acesso e permanência dos alunos, não desenhos de Marx e bitucas de cigarro espalhadas pelos CAs.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Difícil descarte

Tenho em minha casa sobras de inseticidas, como cupinicidas, que há tempos desejo descartar, mas não consigo! Entrei em contato com a Secretaria do Meio Ambiente (Sema), a Subsecretaria de Gestão de Resíduos Sólidos, porém as orientações foram vagas (ver no mapa locais de descarte cadastrados). A única organização que encontrei foi a Aeagro (no Padef e Brazlândia), que recebe apenas embalagens vazias, e os telefones de contato não operam. Outra opção recomendada pela Sema era contatar vendedores, como Araguaia, Armazém do Fazendeiro etc., mas eles não têm qualquer solução para esse tipo de problema. O que fazer? Nossa política nacional de resíduos não prevê ou o sistema não opera? Alguém ou algum órgão pode me ajudar? Afinal, não adianta ser educado para ser consumidor consciente, se o Estado não prevê ou não cria os mecanismos para dar suporte àquilo que ensina: não descartar de maneira inadequada?.

» **Deomar Rosado**
Lago Norte

Tragédias com motos

Os acidentes fatais com motos poderiam ser reduzidos com um novo projeto, colocando-se um arco protetor, formando uma espécie de gaiola protetora para os condutores. Antigamente, muitos pilotos da Fórmula 1 faleceram em acidentes, inclusive o nosso genial e saudoso Ayrton Senna. Essas mortes foram reduzidas com novo projeto dos carros de F1, colocando-se um arco protetor para os pilotos. Já existem vários projetos desse tipo para as motos, mas não são adotados por comodidade dos fabricantes. Esses só vão se movimentar quando houver uma norma ou uma lei colocando obrigatoriedade, a fim de defender a vida dos motoqueiros.

» **Itiro Iida**
Asa Norte

PM armado

Que tragédia essa história do policial militar que disparou contra um grupo de amigos dentro de uma van na Asa Sul! Sabemos que o policial não deixa de ser policial, ainda que fora do serviço. Acredito que vale a reflexão: se é proibido ingerir bebida alcoólica e dirigir, o agente de segurança deveria não portar uma arma enquanto ingere a bebida alcoólica.

» **Sonildo Sousa**
Brasília

Redução da maioridade

É triste ver que uma pauta tão importante como a redução da maioridade continue sendo motivo de tanta divergência no nosso país. Enquanto isso, a sensação de insegurança só aumenta, e muitas famílias vivem com medo de se tornarem as próximas vítimas de violência. Precisamos ter mais responsabilidade ao discutir esse assunto. Não podemos olhar apenas para os direitos de quem comete um crime e esquecer as vítimas e suas famílias. É muito fácil defender determinadas posições quando não somos nós que sentimos na pele a dor de perder um filho, um irmão, um pai ou qualquer ente querido de forma violenta. Quem já presenciou de perto a destruição causada por um crime sabe que nenhuma família deveria passar por isso.

» **Ítalo Araújo**
Porto Velho (RO)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

É preciso psicotécnico de alta qualidade para candidatos a policiais. Isso porque ainda tem político defendendo a liberação de armas.

Sthefane Oliveira — Brasília

As instituições de segurança e seus servidores estão vivendo uma pandemia diante desse caos social. É muito álcool e muitas drogas para aliviar!

Luiz Claudio Oliveira — Brasília

Carla Zambelli pede R$ 50 por mês a apoiadores para se manter na Itália. Sugiro solicitar o BPC/Loas, pois ele garante um salário mínimo mensal para quem não tem renda ou possui baixa renda.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

O que liga um ataque de fúria contra mulheres e idosos por um "fortão" no Brasil a um ataque a tiros numa praça em Varsóvia?

Mauro Evangelista — Asa Norte

Adeus, Roger Henri! Fantástico será também com Deus!

Mauro Evangelista — Asa Norte

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em "COP31: cuidar do clima é cuidar das pessoas", Fábio Brasiliano, diretor de Desenvolvimento Sustentável da ABIHPEC (Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos), escreve sobre o debate a respeito do uso sustentável da biodiversidade na conferência no clima. Confira no site do **Correio**

PODCAST DO **CORREIO**

Confira os mais recentes episódios do podcast que reúne jornalistas do **Correio** e convidados especiais em um bate-papo sobre política e os assuntos mais relevantes do momento.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*